

O ATO DE COZINHAR A MANIVA: SABER POPULAR EM SALA DE AULA

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2ª edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

CRUZ; Ellen de Nazaré Santos da¹, VILHENA; Ester Caroline de Souza², BEZERRA; Matheus Gonçalves³

RESUMO

A maniva é proveniente da folha da mandioca e se constitui como o principal ingrediente da maniçoba, que é considerada um dos pratos típicos mais famosos da culinária paraense. A maniçoba é consumida principalmente no mês de outubro, devido às festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Tendo em vista as particularidades regionais, culturais e científicas que envolvem a produção da maniva, foi elaborado este artigo com o intuito de associar o seu cozimento aos fenômenos químicos trabalhados durante o ensino básico. Dessa forma, o presente estudo buscou relacionar o saber popular do ato de cozinhar a maniva e as condições para uma abordagem de ensino contextualizada e/ou interdisciplinar, por meio dos conceitos de alfabetização científica e didática humanizadora. A partir de levantamentos bibliográficos, foi possível analisar cientificamente a necessidade de cozimento da maniva, onde se constatou que a sua toxicidade está ligada à uma série de reações orgânicas que formam o ácido cianídrico na mandioca. No entanto, esse processo depende exclusivamente do contato entre a maniva e o corpo humano, visto que em sua origem natural ela não é tóxica. Além disso, uma pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida através de entrevistas com alguns comerciantes da feira do Ver-o-Peso em Belém, no estado do Pará. A coleta de áudio e vídeo destes, com as permissões concedidas, permitiu a elaboração de um recurso audiovisual para complemento em sala de aula. Destacando o papel da didática humanizadora de Paulo Freire, criou-se um plano de ensino pautado no diálogo cujo objeto de estudo é a Química orgânica. Esta proposta visa utilizar o conhecimento popular e o conhecimento científico de forma aliada ao processo de ensino e aprendizagem. Porém, nada mais é do que uma sugestão de como aplicar o contexto dos saberes populares para o ensino de Ciências, ficando a cargo do professor realizar as modificações pedagógicas que preferir. A correlação dos saberes enunciados permite ao aluno incorporar a ciência ao seu cotidiano, de maneira que passa a associar os costumes hereditários provenientes do senso comum aos conteúdos estudados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica, Didática humanizadora, Química orgânica

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), ellen.cruz@icen.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA), estervilhena2000@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), matheusifpa2014@hotmail.com